

IMPACTOS DA COVID-19 NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: O GÊNERO IMPORTA?

IMPACTS OF COVID-19 ON SCIENTIFIC PRODUCTION: DOES GENDER MATTER?

IMPACTOS DE LA COVID-19 EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA: ¿IMPORTA EL GÉNERO/

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi - Universidade Federal de São Carlos

Alexandre Masson Maroldi - Universidade Federal de Rondônia

Camila Carneiro Dias Rigolin – Universidade Federal de São Carlos

Luis Fernando Maia Lima – Universidade Federal de Rondônia

Carlos Roberto Massao Hayashi – Universidade Federal de São Carlos

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Trata-se de um estudo realizado por meio das análises bibliométrica e de conteúdo para investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na produtividade científica de homens e mulheres abordados em periódicos científicos da área de Ciência da Informação considerando os aspectos de gênero e parentalidade. O corpus analisado foi composto por artigos (n=330) publicados em periódicos (n=46) de oito países, incluindo o Brasil, América do Norte e Ibero-América. Os resultados revelaram que a influência do gênero e parentalidade na produtividade científica não esteve presente na produção científica analisada.

Palavras-Chave: Gênero. Parentalidade. Bibliometria. Produtividade científica. COVID-19.

Abstract: This is a study carried out through bibliometric and content analysis to investigate the impact of the COVID-19 pandemic on the scientific productivity of men and women covered in scientific journals in the field of Information Science, considering the aspects of gender and parenting. The analyzed corpus consisted of articles (n=330) published in journals (n=46) from eight countries including Brazil, North America and Ibero-America. The results revealed that the influence of gender and parenting on scientific productivity was not present in the analyzed scientific production.

Keywords: Gender. Parenting. Scientific Productivity. Bibliometrics. COVID-19

Resumen: Se trata de un estudio realizado mediante análisis bibliométrico y de contenido para investigar el impacto de la pandemia de COVID-19 en la productividad científica de hombres y mujeres cubiertos en revistas científicas del campo de las Ciencias de la Información, considerando los aspectos de género y parentalidad. El corpus analizado consistió en artículos (n=330) publicados en revistas (n=46) de ocho países, incluidos Brasil, América del Norte e Iberoamérica. Los resultados revelaron que la influencia del género y la parentalidad en la productividad científica no estuvo presente en la producción científica analizada.

Palabras clave: Género. Parentalidad. Productividad científica. Bibliometría. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 teve efeitos devastadores para a população mundial. Tal como na vida pessoal e profissional, o isolamento social e o confinamento no lar afetaram de maneira desigual trabalhos acadêmicos realizados por homens e mulheres com impacto na produção científica.

A literatura científica repercutiu esse fenômeno mostrando, por exemplo, que as mulheres enfrentaram desafios sem precedentes para a produtividade acadêmica (KING; FREDERICKSON, 2021). Apesar disso, desde o início do surto, em janeiro de 2020, as mulheres representaram cerca de um terço de todos os autores que publicaram artigos relacionados ao COVID-19 (PINHO-GOMES et al, 2020). Contudo, a produtividade da pesquisa das mulheres, especialmente aquelas em início de carreira, foi mais afetada mais do que a dos homens (ANDERSEN et al, 2020).

Esses resultados estão em consonância com um amplo estudo conduzido por Staniscuaski et al (2021) que analisou a influência do gênero, parentalidade e raça na produtividade acadêmica de pesquisadores brasileiros de várias áreas do conhecimento e instituições durante o período pandêmico. Os resultados revelaram que o grupo menos afetado foram os acadêmicos do sexo masculino, especialmente aqueles sem filhos, enquanto as mulheres negras e as mães são os grupos mais afetados.

Esses estudos motivaram a realização dessa pesquisa, a qual foi orientada pela seguinte questão: como os impactos da pandemia de COVID-19 na produtividade científica foram abordados nos periódicos da área de Ciência da Informação (CI) considerando os aspectos de gênero e parentalidade? Hipotetiza-se que o isolamento social e o confinamento no lar podem ter influenciado a produtividade científica de homens e mulheres, recaindo com maior intensidade nas mulheres que, tradicionalmente são aquelas que mais se envolvem nas tarefas de cuidados de familiares sob sua responsabilidade – filhos que ainda são crianças e pais idosos e/ou adoentados – bem como nas rotinas diárias da casa. Assim, fixou-se como objetivo dessa pesquisa identificar e analisar a presença da problemática do gênero e parentalidade nos periódicos da CI que publicaram artigos sobre a COVID-19.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa com foco exploratório-descritivo com abordagens quantitativa e qualitativa realizadas por meio da análise bibliométrica e análise de conteúdo aplicadas a um conjunto documental publicado nos anos entre 2020 e 2021 em periódicos da área de Ciência da Informação classificados no estrato A1 até B2 da lista Qualis/Capes provisória de 2017. Justifica-se o recorte temporal de 2020 por ser o ano em que no Brasil a transmissão comunitária da COVID-19 foi oficialmente confirmada (BRASIL, 2020) com a adoção de medidas de contenção como o isolamento social e o *lockdown* para combater a pandemia, e a partir de então houve um aumento exponencial de casos e mortes, devido ao atraso da vacinação, ocorridos nesse período.

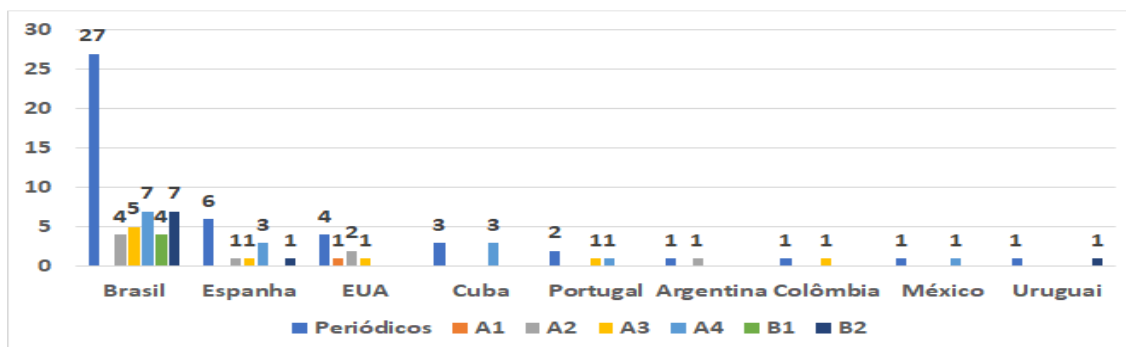
As buscas foram realizadas nos sites dos periódicos mediante a utilização dos termos “COVID-19”, “SARS-Cov-2”, “coronavírus” “pandemia covid-19”. Estabeleceram-se os seguintes critérios para coleta de dados: a) inclusão: periódicos brasileiros, da América do Norte (EUA e México) e ibero-americanos (Argentina, Colômbia, Cuba, Espanha, Portugal, Uruguai) disponibilidade do texto completo; presença dos termos de busca no título, resumo e/ou texto completo; b) de exclusão: não adequados ao escopo da pesquisa, isto é, aqueles em que apesar dos termos de busca constarem do título e das palavras-chave, o texto completo não abordava a COVID-19 ou tratava do tema apenas tangencialmente.

Após a aplicação desses critérios o corpus de análise foi composto por artigos (n=330) publicados em periódicos (n=46) do Brasil (n=27), da América do Norte (n=5) e de países ibero-americanos (n=14). Os dados coletados foram registrados em uma planilha Excel contendo as seguintes variáveis: títulos dos periódicos, classificação na lista Qualis/Capes, tipo de publicação (artigo, editorial, carta ao editor, entrevista, crônica), tipo de autoria (individual, coautoria) e gênero da autoria (masculino, feminino, mista), e temáticas abordadas. Para a determinação da temática foi realizada a leitura completa do texto do artigo.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta o corpus da pesquisa de acordo com a distribuição dos periódicos na lista classificação provisória 2017 Qualis/Capes.

Fig. 1 – Periódicos analisados de acordo com a classificação Qualis/Capes

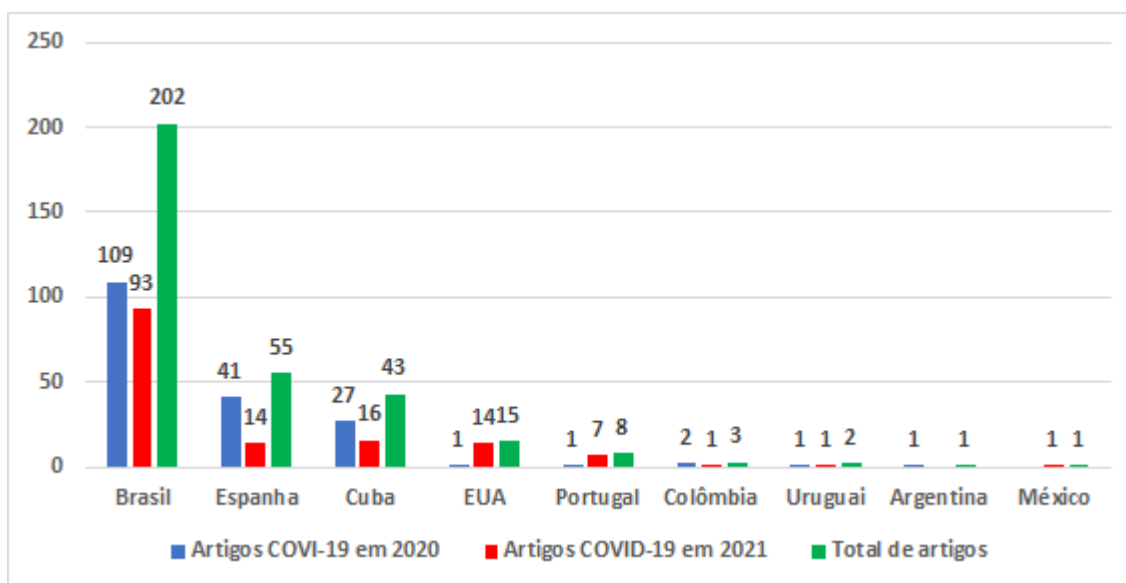


Fonte: Elaboração própria

Observa-se na Figura 1 a preponderância de periódicos brasileiros (n=27) presentes na lista Qualis/CAPES.

A Figura 2 apresenta a distribuição dos artigos que abordaram a temática da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021 conforme os países dos periódicos.

Figura 2 – Distribuição dos artigos sobre COVID-19 nos periódicos, por países.



Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar, na Figura 2, que o Brasil foi o país com o maior número de artigos que abordaram a temática da COVID-19 representado por 61,2% (n=202) do total distribuídos nos anos de 2020 (n=109) e 2021 (n=93), seguido pela Espanha com 16,6% (n=55) do total, e

por Cuba representada por 13% (n=43) do total de artigos. Os demais países (n=6) foram representados por 9% (n=30) do total de artigos.

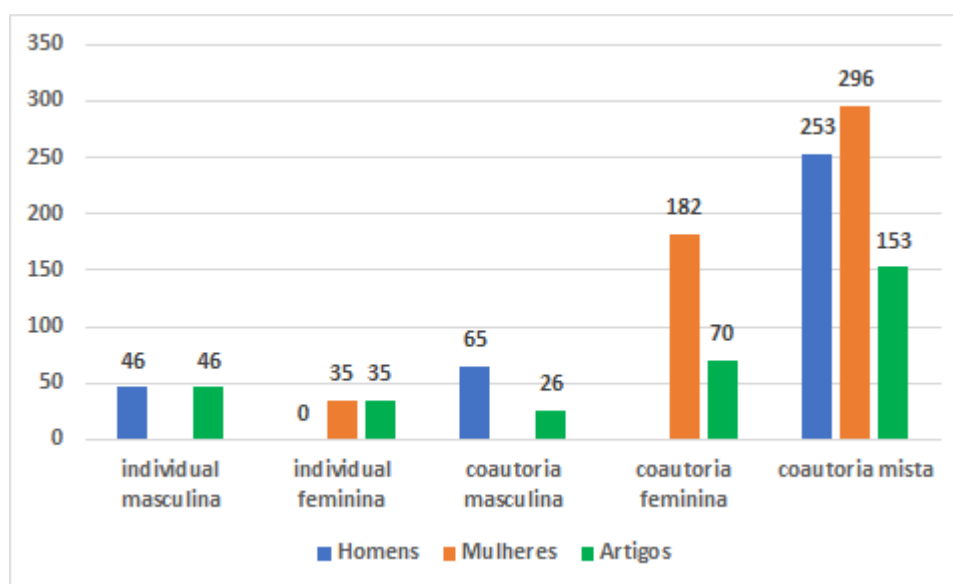
Também foram analisados os tipos de publicação que abordaram a temática da COVID-19 no período entre 2020 e 2021. Verificou-se que do total analisado (n=330) houve a preponderância dos artigos (n=283), seguido pelos editoriais (n=37), cartas ao editor (n=5), entrevistas (n=4) e crônica (n=1).

Em relação às autorias (n=877) essas foram representadas por mulheres (n=513) e homens (n= 364).

A Figura 3 apresenta a distribuição dos tipos de autorias por gênero. Os resultados permitem observar que as mulheres prevalecem nas coautorias femininas (n=182) e nas coautorias mistas (n=296).

Por sua vez, a superioridade masculina revela-se na autoria individual (n=46) quando comparada com a autorias individual feminina (n=35).

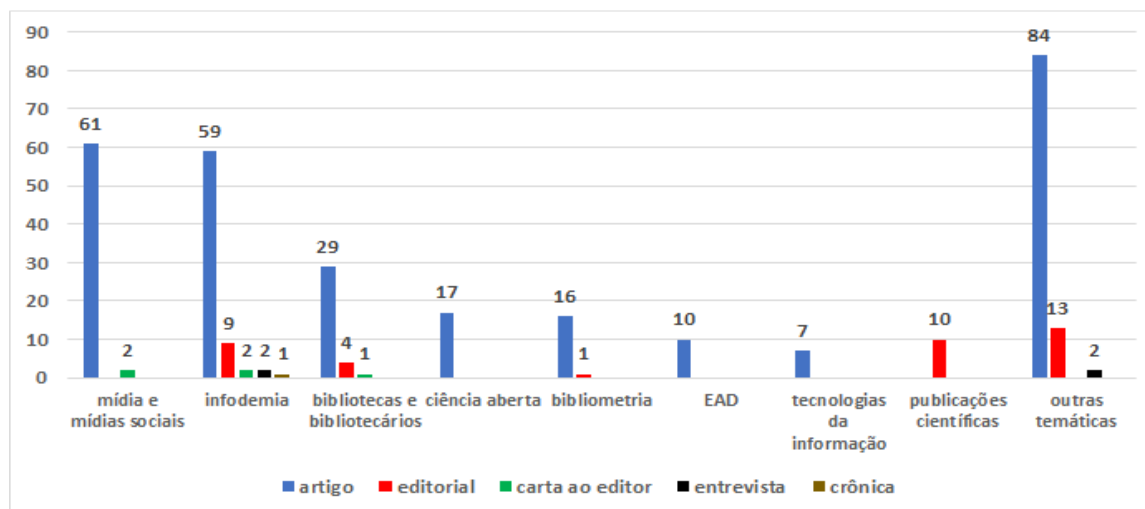
Figura 3 – Distribuição da tipologia das autorias de acordo com o gênero



Fonte: Elaboração própria

Em seguida foram investigadas as temáticas sobre COVV-19 abordadas nas publicações analisadas (n=330) de acordo com a tipologia documental, conforme mostram os dados da Figura 4.

Figura 4 – Distribuição das temáticas sobre COVID-19 abordadas nas publicações



Fonte: Elaboração própria

Os resultados da Figura 4 mostraram que as publicações que abordaram as temáticas da infodemia (n=61), mídias e mídias sociais (n=59) foram preponderantes. Isto é, no período analisado o interesse na investigação sobre a desinformação, as *fakes news* e o negacionismo científico que integram a temática da infodemia, bem como a repercussão da COVID-19 nas mídias sociais mobilizaram a maioria dos estudos publicados nesses periódicos científicos brasileiros e de outros países.

Com base nesse panorama geral das publicações, selecionou-se para análise mais aprofundada o conteúdo das publicações (n=17) que abordaram a COVID-19 partir de temáticas da bibliometria, em busca de respostas para a questão de pesquisa inicial: como os impactos da pandemia de COVID-19 na produtividade científica foram abordados nos periódicos da área de Ciência da Informação (CI), considerando os aspectos de gênero e parentalidade? A expectativa foi a de que essa metodologia permite analisar a variável gênero na produção do conhecimento científico. No entanto, a análise desses artigos (n=16) e editorial (n=1) revelou que a produtividade científica de homens e mulheres não foi objeto de preocupação dos autores dos estudos. Ou seja, esses estudos de produção científica investigaram, entre outros aspectos: autores citados, frentes de pesquisa, produção científica sobre COVID-19 por países em bases de dados (Web of Science, Scopus, Dimensions, PubMed etc.), acesso aberto de publicações sobre COVID-19, colaboração científica, impacto das publicações científicas em mídias sociais, tipos de publicação, temas relevantes, periódicos

publicadores. Contudo, não houve a preocupação de incluir entre esses indicadores bibliométricos a variável gênero.

Esses resultados demonstram que é nula a hipótese levantada nessa pesquisa, ou seja, as publicações sobre a COVID-19 não se preocuparam em investigar o impacto da pandemia na produtividade científica de homens e mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado faz parte de uma pesquisa em andamento que trata dos impactos da COVID-19 na produtividade científica no campo da Ciência da Informação a partir da problemática do gênero e parentalidade.

Os dados obtidos mostraram as publicações (n=330) em periódicos (n=46) de vários países (n=8) não abordaram os impactos da COVID-19 na produtividade científica feminina e masculina considerando os aspectos da parentalidade e do gênero.

Sugere-se que em estudos futuros os resultados aqui obtidos sejam comparados em com outros obtidos em pesquisas de periódicos de outras áreas de conhecimento, disponíveis, por exemplo, na biblioteca eletrônica SciELO.org que indexa periódicos de 15 países incluindo o Brasil e outros países ibero-americanos, da África e América Central, bem como a coleção de periódicos do Portal Capes.

Por último, mas não menos importante, os resultados obtidos permitem inferir que a resposta para a indagação que faz parte do título desse artigo e motivou a presente pesquisa – o gênero importa? – parece ainda não ser relevante para os estudos que se dedicaram a investigar a produção e produtividade científica na pandemia de COVID-19. Espera-se que esse cenário possa ser alterado. Como referiu Sills (2020) não podemos permitir que esta pandemia reverta avanços e aprofunde ainda mais a lacuna de gênero na ciência.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Jens Peter; NIELSEN, Mathias Wullum; SIMONE, Nicole L; LEWISS, Resa E.; JAGSI, Reshma. COVID-19 medical papers have fewer women first authors than expected. **eLife**, v.9, e58807, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no. 454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19).

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>

KING, Molly M.; FREDERICKSON, Megan E. The Pandemic penalty: the gendered effects of COVID-19 on scientific productivity. **Socius: Sociological Research for a Dinamic World**, v.7, p.1-24, 2021.

PINHO-GOMES, Ana-Catarina; PETERS, Sanne; THOMPSON, Kelly; HOCKHAM, Carinna; RIPULLONE, Katherine; WOODWARD, Mark; CARCEL, Cheril. Where are the women? Gender inequalities in COVID-19 research authorship. **BMJ Global Health**, v. 5, e002922, 2020.

SILLS, Jennifer. Impact of COVID-19 on academic mothers. **Science**, v.368, v.6492, May 2020.

STANISCUASKI, Fernanda et al. Gender, race, and parenthood impact academic productivity During the COVID-19 pandemic: from survey to action. **Frontiers in Psychology**, v.12, article 663252, May 2021.